



Balé só para maiores

Coisa de menina? Não para elas. Mulheres adultas encaram collant e sapatilhas pelo simples prazer de dançar. E ainda malham o corpo

MARCELA RODRIGUES SILVA

PAULO LIEBERT/AG

A cantora **Bruna Karan**, 24, ainda guarda as primeiras sapatilhas, usadas quando tinha 11 anos



Natalie Portman, 29 anos, voltou ao balé para viver Nina, uma bailarina obcecada pela perfeição

O papel de protagonista em *Cisne Negro* valeu a Natalie Portman a condição de favorita na disputa do Oscar de melhor atriz. Mas a preparação para interpretar a bailarina Nina começou um ano antes do início das filmagens e, assim, a atriz de 29 anos reanimou o vínculo afetivo com o balé, atividade que praticou dos 4 aos 12 anos, quando conquistou o primeiro papel e largou a dança.

Longe de Hollywood, a cantora paulista de timbre doce Bruna Caram, 24 anos, considerada um dos talentos da nova MPB, também voltou-se ao armário onde as sapatilhas de balé passaram 10 anos intactas depois de temporadas de uso intenso. O retorno à atividade aconteceu por acaso, há alguns meses, quando ela se mudou para um local vizinho a uma escola de dança: a Casa de Dança Tati Sanches, em Perdizes. "Fui lá saber se aceitavam bailarinas enferrujadas. Descobri mais bailarinas arrependidas dos anos 90 do que sonhava a minha vã filosofia", diz ela.

Hoje, Bruna faz aulas três vezes por semana e descobriu no balé também um aliado no palco. "Na primeira aula já adulta, quase chorei de dor. Mas agora, só tenho benefícios, principalmente com a noção espacial e a postura", destaca a cantora, que pretende se apresentar de bailarina num de seus shows. Memórias afetivas não faltam. Quando criança, Bruna encarou 4 anos de treinos, até conquistar a tão sonhada sapatilha de ponta. Mas as dores venceram a empolgação. A menina preferia brincar. "Desisti. E me arrependi pela vida toda", conta.

Bruna Caram representa um perfil específico de mulheres atraídas às escolas de balé. São adultas que retomam o prazer da infância numa atividade física prazerosa. Atentas a essa tendência, academias têm apostado nas aulas de balé noturnas, horário que atrai novas ex-bailarinas. "O balé cria afetividade, mexe com o corpo, a mente e dá desafios", diz Simone Sant'Anna, diretora artística da escola Pulsarte, que mantém seis turmas para adultas. A afetividade explica o apego de Bruna. Seus dez pares de sapatilhas usadas jamais irão para o lixo.

